



FEDERAL CIÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DA RÁDIO FEDERAL DA UFPEL ENQUANTO MEIO PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Alice Porto dos Santos¹, Vera Maria de Oliveira Lopes², Virgínia Mello Alves³

¹ Acadêmica do Curso de Física – IFM/UFPEL, lysergicalice@gmail.com;

² UFPEL/Rádio Federal FM, vrtps5@gmail.com

³ Departamento de Física – IFM/UFPEL vmalves@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato da experiência de criação e desenvolvimento de um programa de divulgação científica na Rádio Federal FM, que parte da percepção da necessidade de expansão da divulgação científica no País.

Foram utilizadas como base as informações divulgadas por órgãos nacionais ou internacionais de pesquisa e difusão de notícias dessa natureza. Para esta iniciativa, buscamos por uma linguagem que possa mediar o rigor científico e a brevidade da linguagem jornalística da rádio, visando uma expressão que negocie com eficiência a relação entre ambos os parâmetros: jornalístico e científico, direcionada primariamente ao público leigo, através de notícias curtas capazes de despertar o interesse pelo debate científico, de forma que essas notícias sejam geradas pela tensão fecunda entre essas duas formas de linguagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse programa possui o formato de pequenos drops científicos, de duração aproximada de 30 a 40 segundos, na programação da rádio.

Para tais notícias pequenas, são criados informes que condensam as mais recentes pesquisas científicas realizadas pelos órgãos nacionais como internacionais, aproximando-os da linguagem leiga, a fim de despertar um olhar de interesse por parte dos ouvintes da rádio.

A Rádio Federal FM é um serviço da Universidade Federal de Pelotas, e tem, desde 1981, um papel fundamental na difusão da cultura no sul do Estado do Rio Grande do Sul, sendo assim um importante aliado na viabilização deste projeto.

Para tal, vem sendo realizada uma pesquisa através da internet em sites que também atuam como veículos para a divulgação científica, sejam eles nacionais ou internacionais, onde as notícias são selecionadas e transformadas para o formato de rádio, com a assistência de profissional atuante na área¹.

¹ A saber: a jornalista Vera Maria de Oliveira Lopes, que também assina este artigo e é coordenadora do projeto.

Utilizamos, como referência, sites de instituições representativas da comunidade científica, garantindo a credibilidade pelo seu histórico de comprometimento com a divulgação da Ciência. Atualmente, são eles, em nenhuma ordem específica de relevância: *SBPC, NASA, ComCiência, Ciência Hoje Online, Ministério da Ciência e Tecnologia, American Association of Physics Teachers, Sociedade Astronômica Brasileira, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, American Association of Physics Teachers, Physics Today, Nature International Weekly Journal of Science, Sociedade Brasileira de História da Ciência e Space Explorers Planetary Times, O Cérebro Nosso de Cada Dia, Scientific American e Scientific American Brasil.*

Como critério de seleção para as notícias a serem divulgadas, damos prioridade em nosso trabalho a questões relativas a alguns focos principais:

- Pesquisas desenvolvidas pela própria UFPel – para fomentar a pesquisa local;
- Avanços tecnológicos – por estes estarem intimamente ligados ao cotidiano mais direto de nossos ouvintes;
- Notícias relativas a impactos ambientais, que vêm causando profundas transformações ao nosso mundo – a fim de reforçar o papel da ética na ciência.
- Eventos científicos locais, nacionais e internacionais – com objetivo de mostrar os fóruns de discussão de resultados de pesquisa e de debate científico.

Além disso, por vezes tentamos aproximar a Ciência e outras áreas de conhecimento, como a Arte, para atentar à ligação entre a Física e outras áreas de conhecimento. Esta notícia sobre o conceito de *simetria*, divulgada em julho de 2008 no *Federal Ciência*, é um exemplo desse esforço em abarcar simultaneamente a Física e a Estética, no intervalo de poucos segundos:

“A simetria é um conceito importante, abordado pela estética e também pela ciência. Apreciamos as formas simétricas, pois elas nos inspiram uma sensação agradável de proporcionalidade e equilíbrio, remetendo, de certa maneira, à perfeição. Na Física a simetria permite a equivalência de leis e a geração de princípios de conservação perante, por exemplo, translações, rotações, tempo, estados e interações.”

O conceito de simetria permite uma série de considerações complexas, tanto referentes ao campo da Arte ou da Física. Limitamo-nos, porém, a pequenas considerações que referem-se à sensibilidade humana, aquela que vivenciamos cotidianamente através dos sentidos e que podem ser facilmente identificadas pelo ouvinte. Logo em seguida tocamos em alguns conceitos-chave da Física, como os princípios de conservação, e deixamos a cargo do interesse do ouvinte informar-se melhor acerca destes assuntos ou elaborar relações a partir das noções que possui acerca destes conceitos.

Após a seleção, as notícias são enviadas ao Departamento de Física, para serem submetidas a uma minuciosa revisão e avaliação das mesmas, quanto à relevância, clareza e coerência do conteúdo científico².

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos ser difícil abarcar algum tema com profundidade, dispondo de tão pouco tempo, mas pretendemos com essa iniciativa incitar o ouvinte para que o

² Essa revisão é realizada pela professora Virgínia Mello Alves, orientadora deste programa e idealizadora do projeto *Física é Cultura*, no qual está inserido este projeto.

mesmo procure informar-se por si, buscar em livros ou outras fontes, assim como torná-lo consciente das pesquisas realizadas pela Universidade.

Pensando no formato corrente da linguagem jornalística do rádio, optamos por trabalhar com notícias curtas e sintéticas, por sabermos ser inviável e ineficiente a leitura de longos artigos na rádio.

Por isto, optamos por um exercício de instigar a curiosidade do ouvinte, chamando atenção para os problemas estudados pela ciência a fim de diluir a visão corrente acerca da mesma, em especial da Física.

Desta forma, pretendemos contemplar as duas áreas de conhecimento presentes na atividade da divulgação científica: a ciência e o jornalismo.

São estabelecidas diferentes relações temporais entre o público e a mensagem, dependendo do veículo de informação usado. A internet, apesar de constituir uma leitura mais breve que o livro, ainda assim é mais propícia para notícias mais compridas que a rádio.

O que fazemos é, em grande parte, adaptar essa relação de tempo para que a mensagem caiba no espaço da rádio, assim como o vocabulário para que se aproxime do leigo.

4. CONCLUSÕES

Esta iniciativa parte da percepção da necessidade de uma maior ênfase na difusão e popularização da Ciência em nosso País. Notáveis iniciativas têm sido tomadas nesse sentido³, como a própria Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, porém ainda há muito a ser feito.

A Ciência como a percebemos, apesar de ser um território árido em muitos sentidos, também carrega muitas possibilidades para ser um espaço lúdico, de descoberta e criação. Concordamos com as idéias do professor Luiz Carlos de Menezes quando este defende, na introdução de seu livro *A matéria, uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico* (MENEZES, 2005) a importância de uma vivência coletiva da Ciência, assim como da Arte.

O programa dá prioridade à divulgação dos seguintes focos de notícias: as pesquisas desenvolvidas pela UFPel - Universidade de onde é oriundo este projeto - de forma a fomentar a pesquisa local; os avanços tecnológicos, por sua relação direta com o cotidiano de nossos ouvintes; os impactos ambientais e suas decorrentes transformações ao nosso mundo, ressaltando o papel da ética na ciência; e os eventos científicos locais, nacionais ou internacionais.

A escola, por uma série de motivos, nem sempre consegue cumprir esse papel desmistificador da ciência, nem apresentá-la como parte importante da vida, integrada a ela, e não como uma dolorosa tarefa a ser cumprida.

Levando isto em conta, e acreditando que a Ciência está aí para ser acessada, pensada e usufruída pelo coletivo, o Departamento de Física da Universidade Federal de Pelotas, em parceria com a Rádio Federal FM, criou o programa Federal Ciência.

A realidade do ensino da Física muitas vezes leva os alunos a crer que a Ciência é tão somente um arcabouço de equações matemáticas (ou melhor, de “fórmulas matemáticas”), um algoritmo de resolução de problemas, cuja aplicação

³ Em sua tese de mestrado, Massarani retoma a história dessa atividade no Brasil, a partir da década de 20.

resume-se à obtenção de resultados numéricos compatíveis com os listados na 'folha de respostas' do final da apostila. Nossa atuação também é no sentido de tentar amenizar os efeitos de tais problemas decorrentes dessa educação.

Apesar deste panorama tão pouco encorajador, e mesmo por causa dele, insistimos em ressaltar a beleza presente nas Ciências Naturais, para além das duras equações, tentando encontrar uma expressão mais poética para a Ciência, ao mesmo tempo sem abrir mão da clareza.

Buscamos uma linguagem que possa ir ao encontro desse meio termo, onde são negociadas a clareza e o mistério, a brevidade e o interesse, a literatura e o rigor científico, a fim de envolver o possível ouvinte e despertar de alguma forma a predisposição ao debate científico.

Preferimos focar no mistério inerente à ciência, nas visões de mundo criadas e exploradas cotidianamente pelos pesquisadores, e assim acrescentar um possível contraponto ao cidadão leigo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATALAY, Bulent. **A Matemática e a Monalisa – a confluência da arte com a ciência**. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Mercuryo, 2007.

DA VINCI, Leonardo. **Da Vinci por ele mesmo**. Tradução: Marcos Malvezzi Leal e Martha Malvezzi Leal. São Paulo: Madras, 2004.

GLEICK, James. **Caos: a criação de uma nova ciência**. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

HEISENBERG, Werner. **A parte e o todo: encontros e conversas sobre física, filosofia, religião e política**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

IVANISSEVICH, Alicia. **A missão de divulgar ciência no Brasil**. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/files/ch%20on-line/conferencia_Alicia.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2008, às 10:02.

MASSARANI, Luisa. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: Algumas reflexões sobre a década de 20**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. 177 p. Tese (Mestrado) – Programa de Mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Escola de Comunicação. Disponível em: http://www.cciencia.ufrj.br/Publicacoes/Dissertacoes/Massarani_tese.pdf.

MENEZES, Luis Carlos de. **A matéria uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico**. 1ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. **A visão dos estudos culturais da ciência**. (<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=37&id=443>)